



ECONOMIA INDÍGENA: uma reflexão a partir dos festivais indígenas realizados no estado do Acre

Wuriu Costa Silva Manchineri¹, Aline Andréia Nicolli²

¹ Acadêmico do curso de Bacharelado em Ciências Econômicas, na Universidade Federal do Acre e Petiano do Grupo PET Conexões de Saberes: Comunidades Indígenas.

² Tutora do Grupo PET Conexões de Saberes: Comunidades Indígenas, Docente do Centro de Educação, Letras e Artes, na Universidade Federal do Acre.

RESUMO

O presente texto foi desenvolvido com o intuito de apresentar elementos sobre como os principais festivais indígenas realizados no estado do Acre alteram a dinâmica econômica das comunidades indígenas. Por meio de pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico e documental evidenciamos as características dos festivais, o modo como se relacionam com o etnoturismo e como alteram a atividade econômica, promovendo a melhoria dos espaços culturais nas aldeias. Conseguimos constatar ainda que, é por meio do etnoturismo, que a população indígena auferir renda que os auxilia na manutenção dos espaços e na qualidade de vida das pessoas.

Palavras-chave: Festivais; Cultura; Economia; Economia Indígena; Etnoturismo.

INTRODUÇÃO

De um lado, a economia, de acordo com Gualberto (2016), pode ser definida como o conjunto de atividades desenvolvidas pelo homem visando a produção, distribuição e consumo de bens e serviços necessários à sobrevivência e à qualidade de vida. Por outro lado, quando falamos em economia dos povos indígenas, naturalmente ela pode ser caracterizada como sendo a necessidade de suprir a subsistência da comunidade, o que remete à ideia de que as atividades econômicas dentro dos territórios indígenas são desenvolvidas apenas com intuito de suprir a necessidade daquele determinado povo.

No estado do Acre uma das principais atividades que resultam em ganho pecuniário às populações indígenas, são os festivais que conjugados com o turismo, numa abordagem do Etnoturismo, garantem o desenvolvimento econômico nos Territórios Indígenas.

Desde 2016, o Acre avança na promoção de festivais indígenas, de forma a promover sua tradição, a cultura, a espiritualidade e as expressões das etnias, bem como se (re)organizar economicamente. Existem, anualmente, muitos eventos desta natureza sendo realizados, especialmente, nas regiões do Vale do Juruá e Tarauacá/Envira. Diante do exposto, com o presente trabalho, buscamos compreender aspectos sobre a seguinte questão de pesquisa: O que representam e como, os

principais festivais indígenas realizados no estado do Acre, alteram a dinâmica econômica das comunidades indígenas? Para isso, optamos por desmembrá-la da seguinte forma: (a) Quais os principais festivais indígenas realizados no estado do Acre? (b) O que os festivais indígenas representam? e (c) Como os festivais alteram a dinâmica econômica nas comunidades indígenas?

Destaca-se que para responder nossa questão de pesquisa e seus desdobramentos nos propusemos a realizar uma pesquisa de abordagem qualitativa, de cunho bibliográfico e documental.

Por fim, ressaltamos que o presente texto está estruturado de forma a apresentar ao leitor, mesmo que de forma breve, aspectos sobre Economia e Economia Indígena, bem como sobre os Festivais Indígenas realizados no estado do Acre e suas perspectivas culturais, históricas e econômicas.

METODOLOGIA

Como dito anteriormente, desenvolvemos uma pesquisa de abordagem qualitativa, pois entendemos que ela nos permite destacar que a realidade social é o próprio dinamismo da vida individual e coletiva, com essa riqueza de representações que transborda, essa realidade é mais rica que qualquer teoria, qualquer pensamento e qualquer discurso que possamos elaborar, além disso, investiga os níveis de realidade que não podem ser quantificados e atendem às questões subjetivas. (MINAYO, 2001).

Nesse contexto, realizamos uma pesquisa documental, por meio da qual pretendemos responder nossa questão de pesquisa, especialmente, com o intuito de identificar quais os principais festivais indígenas realizados no estado do Acre e o que eles representam para os povos indígenas. Assim, a pesquisa documental, nos permitiu analisar as fontes primárias, ou seja, dados e informações que ainda não foram tratados científica ou analiticamente (GIL, 2002). Além disso, ela foi complementada com o desenvolvimento de pesquisa bibliográfica. Neste caso, com a intenção de problematizar aspectos sobre a economia e a economia indígena, de forma a compreender como os festivais alteram a dinâmica econômica nas comunidades indígenas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Acre, existem 34 terras indígenas reconhecidas pelo governo federal e distribuídas em 11 dos 22 municípios acreanos. Muitas delas recebem turistas, especialmente, quando da realização dos festivais. Por isso, a partir de agora apresentaremos alguns dos festivais que são realizados em terras indígenas acreanas, vejamos:

1. Festival Atsa: Festival da Macaxeira. Acontece em Mâncio Lima, interior do Acre. O evento atrai aproximadamente 3000 pessoas do Brasil, alguns países da América Latina e Europa. Para quem visita o local, além do festival, pode conhecer o artesanato e a culinária indígena com a utilização da macaxeira, que é a base da economia do povo Puyanawa. As barracas oferecem um potencial de conhecimento do que fazem com a macaxeira, com um cardápio elevado, artesanato e trilha, com 11 quilômetros. Além de aquecer a economia dentro da aldeia, o festival tem o objetivo de resgatar a tradição do povo que habita a região conhecida como Barão, na fronteira do Brasil com o Peru.

2. Festival Yawanawa (Yawa): segundo Joaquim Tashka foi através dos festivais que seu povo conseguiu fortalecer uma cultura que estava adormecida. "Em 2001, quando os Yawanawa estavam com uma cultura muito enfraquecida, fizeram uma reflexão de quem éramos antes, quem éramos naquele momento e de quem queríamos ser no futuro. Depois trabalhamos uma política de fortalecimento do que a gente pensava que havia perdido na nossa cultura. Mas nós não havíamos perdido nada, estava tudo guardado no coração dos velhos". O Festival tem se tornado uma referência de celebração da Cultura ancestral do povo Yawanawa e, ao longo dos tempos, foi se tornando muito turístico.

3. Mariri Yawanawa, realizado na aldeia Mutum, Terra Indígena do Rio Gregório, próximo ao município de Tarauacá, distante 400 km da capital do Acre. O Festival Mariri Yawanawa é organizado pelos povos indígenas de cinco aldeias da região. As preparações vão desde a limpeza da aldeia que irá receber os visitantes até o preparo das pinturas e vestimentas tradicionais. Embora participem turistas do Brasil e Exterior, ele conta prioritariamente com a presença de indígenas, já que foi implementado para complementar as atividades do Festival Yawanawa, que com o tempo se tornou muito turístico.

4. Encontro Huni Kuin Yube Inu é um festival anual do povo Huni Kuin. Realizado na Aldeia Boa Vista, Terra Indígena Kaxinawá do Rio Jordão. A aldeia está localizada a

aproximadamente seis horas de canoa motorizada da cidade mais próxima, Jordão. A região é acessada somente por via fluvial ou aérea, sendo considerada uma das mais isoladas do país. Com o Encontro buscam fortalecer os vínculos entre as aldeias, valorizar a cultura tradicional e promover a troca de experiências e saberes entre gerações. Além de um momento de união e fortalecimento cultural, o festival é um evento espiritual quando são realizadas rezas pela floresta e pela humanidade. Nas últimas edições do Encontro Huni Kuin, participaram em média 400 indígenas de 14 aldeias das terras indígenas dos rios Jordão, Tarauacá e Humaitá, além de visitantes de 20 diferentes nacionalidades.

5 Retiro Espiritual Shanenawa: o evento é realizado na capital acreana, Rio Branco, e integra o Projeto Aldeia Urbana, que visa trazer os costumes da aldeia para a cidade. Na sua primeira edição, realizada em 2021, com muitos cantos, danças e pinturas corporais, o povo Shanenawa reuniu diversos turistas do Brasil e de outros países. Essa foi a forma que os indígenas escolheram para demonstrar a cultura da etnia e gerar experiência com trabalho de cura e saberes da floresta.

6. Festival Espiritual Nukini: é realizado na Aldeia Recanto Verde, a 30 km de Mâncio Lima. O festival conta com a realização de cerimônias tradicionais com Medicinas da Floresta Amazônica realizadas na Aldeia Recanto Verde que é o portal de entrada para o santuário ecológico e místico do Parque Nacional da Serra do Divisor que faz divisa com o Peru. Ideal para o turista que pretende “fugir” do estresse das grandes cidades e planeja recarregar as energias positivas.

7. Festival Nuke Manuti Peyrani: o Festival é realizado na Aldeia Morada Nova dos povos Shanenawa, no município de Feijó, estado do Acre, distante 360km da capital Rio Branco, na margem esquerda do Rio Envira. Shanenawa significa “povo do pássaro azul”. O Festival Nuke Manuti Peyrani Shanenawa proporciona aos visitantes a participação e acompanhamento de várias atividades tradicionais com uso das medicinas sagradas como: pacari (oração em forma de cânticos, uni (ayahuasca), nawe putu (rapé), fetxeshti (colírio), Kampo (medicina do sapo), pintura corporal com desenhos ancestrais e uma linda exposição de artesanatos tradicionais.

8. Festival Inu Vakevu: o Festival é realizado pelo povo Nukini (Povo da onça) reúne aldeias de quatro etnias diferentes. Além de apresentações culturais, o evento conta com cerimônias espirituais que fortalecem o povo, a cultura e o espírito. Segundo o cacique Paulo Nukini, “são realizadas apresentações de lança, arco e danças com participação de homens e mulheres”.

9. Festival Mani Mutsa: o Festival é realizado na aldeia São Francisco, localizada próximo ao município de Feijó/Envira. Mani Mutsa, em tradução para o português, significa Festival da Banana. Trata-se de um evento consolidado e aguardado pelos indígenas de dentro e de fora da aldeia, como pelos turistas. Durante o festival os participantes têm acesso as brincadeiras tradicionais - o *txara* brincadeira do arco e flecha; *binu ureã* brincadeira envolvendo o lançamento de lança e o *atasa betse* brincadeira envolvendo a macaxeira. Vale ressaltar que, o festival é composto pelas cerimônias com *Nixi Pae* (Ayahuasca) e as canções tradicionais deste povo.

10. Festival Nuku Manã Ibonu Huni - kui: A terra indígena Colônia 27 (Aldeia Pinuya), localizada a 5 km do município de Tarauacá, com acesso terrestre, a 410 km da capital Rio Branco, é referência no Acre quando o assunto é reflorestamento e sustentabilidade. Na aldeia é possível conhecer as belezas naturais, os encantos e as sagradas medicinas Betxe Shekea (colírio), Nixi Pae, Reshke (rapé), Raukui (banho de ervas sagradas) e Kampum (Kambô), que trazem curas para o corpo, espírito e pensamento.

Apresentados alguns dos festivais realizados, pelos povos indígenas, no estado do Acre, vale destacar que eles evidenciam a cultura e o modo de vida indígena à população não indígena (os *nawa*). Além disso, alteram a dinâmica econômica das aldeias, uma vez que costumeiramente a atividade econômica das aldeias remete à ideia de economia de subsistência, a qual se direciona à promoção de venda, em contexto urbano, de artesanatos e outros produtos indígenas.

Contudo, com a organização dos festivais surge o etnoturismo, que se difere daquele turismo de empreendimentos que visa o acúmulo de capital, pois a atividade econômica indígena, embora ganhe novas características e se afaste da subsistência, busca promover, em seus territórios, a valorização da sua cultura, a divulgação de seus produtos artesanais e a promoção na melhoria da qualidade de vida.

Dito de outra forma, é durante os festivais que a dinâmica econômica indígena ganha um novo contorno, pois as populações indígenas promovem, em seus territórios, sua administração econômica, por meio da venda de artesanatos, pinturas corporais e outros produtos indígenas e incorporam o etnoturismo como atividade financeira complementar, alterando a forma de captação de recursos que gerará renda para o povo e os auxiliará na manutenção da comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Utilizaremos esse espaço para destacar os festivais indígenas que acontecem no estado do Acre com o intuito de promover a cultura e o modo de viver dessas populações. Também abordamos aspectos da representação dos festivais às populações indígenas, em seus territórios, bem como às populações não indígenas que residem próximo das aldeias e que frequentam os festivais, ou ainda, os turistas que chegam com o intuito de apreciar e aprender os aspectos culturais desta população. Além disso, conseguimos evidenciar que os festivais assumem características do etnoturismo, pois os auxiliam a obter renda para manutenção de suas aldeias e de sua população.

REFERÊNCIAS

ETNOTURISMO: nove aldeias acreanas que atraem turistas por suas tradições culturais. Portal Amazônia, 2022. Disponível em: <https://portalamazonia.com/estados/acre/etnoturismo-9-aldeias-acreanas-que-atraem-turistas-por-suas-tradicoes-culturais>. Acesso em: 02 de julho de 2022.

GADELHA, Alcinete. **Povo yawanawá celebra renascimento espiritual durante festival mariri no Acre.** Disponível em: <https://g1.globo.com/ac/acre/noticia/2019/08/20/>. Acesso em: 02 de julho de 2022.

GUALBERTO, Luciano. O que é economia. **75 FEA USP.** Disponível em: <https://www.fea.usp.br/economia/graduacao/o-que-e-economia>. Acesso em: 02 de julho de 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LIMA, Demerson de Sousa; CORIOLANO, Luzia Neide. **Turismo comunitário em terras indígenas no estado do Acre:** a experiência do festival de cultura indígena Yawanawá. **Anais brasileiros de estudo turístico.** Juiz de Fora. v. 5, n. 3. p. 1-79. Set./Dez., 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.